



## REQUALIFICAÇÃO DA SEDE CÍRCULO - HEBRAICA-RS BOM FIM

<b>1. TEMA</b>	<b>03</b>		
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	03	5.11 MICROCLIMA	19
1.2 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESOLHIDA	05	5.12 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE	20
1.3 RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO	06	5.13 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	21
1.4 OBJETIVOS DA PROPOSTA	06		
<b>2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b>	<b>07</b>	<b>6. CONDICIONANTES LEGAIS</b>	<b>25</b>
2.1 NÍVEIS E PADÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS	07	6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	25
2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	07	6.2 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	25
		6.3 PLANO DIRETOR MUNICIPAL	25
		6.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO	25
<b>3. DEFINIÇÕES GERAIS</b>	<b>08</b>	<b>7. FONTES DE INFORMAÇÃO</b>	<b>26</b>
3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS	08		
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	08	<b>8. DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	<b>27</b>
3.3 ASPECTOS TEMPORAIS, PRAZOS E ETAPAS	08	8.1 HISTÓRICO ESCOLAR	27
3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS	08	8.2 PORTFÓLIO ACADÊMICO	28
3.5 FUNCIONAMENTO DO CLUBE	08		
<b>4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA</b>	<b>09</b>		
4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	09		
4.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL	09		
4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES	09		
4.4 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS	13		
<b>5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>14</b>		
5.1 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ÁREA	14		
5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS	15		
5.3 ALTURAS	16		
5.4 USO DO SOLO	17		
5.5 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES	17		
5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO	18		
5.7 INFRAESTRUTURA	19		
5.8 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA	19		
5.9 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO	19		
5.10 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO E ORIENTAÇÃO SOLAR	19		

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O Bom Fim é um bairro de Porto Alegre que, desde muitas décadas, tem um forte caráter cultural consolidado. É uma das regiões mais conhecidas da cidade e está presente no imaginário urbano dos moradores e de visitantes. A população do Bom Fim é composta, em sua maioria, por antigos residentes e por estudantes trazidos pelas muitas instituições de ensino do bairro. No entanto, apesar da atual diversidade de moradores, o Bom Fim permanece como símbolo da colonização judaica em Porto Alegre.

Os primeiros imigrantes judeus chegaram na cidade no final da década de 20 do século passado e o forte espírito comunitário fez com que, na década de 30, já realizassem atividades a fim de promover a sociabilidade. Além do cinema Baltimore (inaugurado em 1931), muitos bares e restaurantes tradicionais serviram de local de encontro, favorecendo a convivência e, assim, consolidando a identidade da comunidade judaica na capital.

Atualmente, a comunidade conta com dois clubes na cidade: O Campes- tre Macabi, localizado na Zona Sul e a Associação Israelita hebraica-RS com duas sedes: a sede Grêmio, no bairro Petrópolis, e a sede Círculo no Bom Fim. Esta última faz parte da história da colonização do bairro, era chamada Círculo Social Israelita e se localizava nos altos do antigo cinema Baltimore. No final dos anos 50, mudou-se para o novo edifício construído na rua General João Telles, 508, onde ainda permanece. Sempre foi considerado um clube mais social e cultural, vivendo anos de intensa atividade, com os seus salões e o seu teatro era o palco perfeito para grandes festas, shows, palestras e todo o evento social de porte da comunidade Judaica.

Mais tarde, no entanto, devido ao contexto do momento, atrativos alternativos surgiram na cidade e o costume do tradicional baile foi se desprendendo dos jovens da época. O clube foi perdendo a sua força e, ao não se renovar, sofreu queda de sócios. Com isso, a Hebraica-RS enfrentou o abandono e a falta de recursos. A falta de atrações e serviços de qualidade afastava os sócios e a falta de sócios afasta a possibilidade financeira de gerar boas atrações, configurando um círculo vicioso que era prejudicial para a Instituição e, como resultado, ruim pa-

AV OSVALDO ARANHA (1931) CINEMA BALTIMORE



BAILE DAS NEVES (1931) NO CÍRCULO SOCIAL ISRAELITA NO ÚLTIMO PAVIMENTO DO CINEMA BALTIMORE  
 Depoimento: "(...)a juventude fazia o baile das neves, pendurando pedacinhos de algodão em fio, como se tivesse caindo floco de neve. (...) É lembrança da Europa. Lá é que tinha neve."(SOLON SLAVUTSKI)

ra toda a comunidade Judaica de Porto Alegre, haja vista a importância do clube para a congregação comunitária.

Esta situação mobilizou um grupo de jovens desgostosos com o estado do clube e, com o ideal de devolver a sua glória, conquistou a diretoria da entidade em dezembro de 2005. Nesse momento, o clube já havia se tornado aberto (desde 1985), admitindo sócios não judeus e estendendo suas atividades programadas para o público em geral, de modo a ganhar novos associados.

Na tentativa de caminhar em direção a valorização da parte esportiva, construiu-se, então, uma cobertura na cancha de futebol de salão, criando um ginásio, uma piscina térmica semi-olímpica e um espaço de academia de musculação. Contudo, na parcela urbana já consolidada em que se encontra, é complicado expandir o clube com esse intuito, a dimensão do terreno não comporta outros esportes que necessitem de quadras, por exemplo.

Mesmo com uma nova diretoria interessada, ela se ve limitada pela falta de recursos e ainda não conseguiu despertar o interesse da comunidade judaica para reconquistar os antigos sócios e atrair os novos.

Muito da essência do clube se perdeu, não há registros fotográficos dos eventos antigos arquivados na sede, a secretaria pouco sabe informar sobre a construção e levantamento arquitetônico da edificação modernista em que trabalham e o que se encontra sobre a história da imigração judaica no Rio Grande do Sul é armazenado no museu Marc Chagall, localizado no prédio da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, com acesso dificultado e sem incentivo de exposição ao público atualmente.

IMAGENS DISPONIBILIZADAS PELO ARQUIVO DA FEDERAÇÃO ISRAELITA DO RIO GRANDE DO SUL:

### 1- APRESENTAÇÃO DE CHICO BUARQUE NO CÍRCULO SOCIAL ISRAELITA (1970)

Chico Buarque de Holanda apresentou-se no Círculo acompanhado do conjunto MPB-4. Cantou músicas como "Ole, Olá", "Bom tempo", "Ela desatinou", entre outras.

### 2- IOM HASHOÁ 1979

Ato de Iom Hashoá realizado pelos movimentos juvenis, em 1979, no teatro do Círculo Social Israelita.

### 3-TEATRO DO CÍRCULO SOCIAL ISRAELITA (1970)

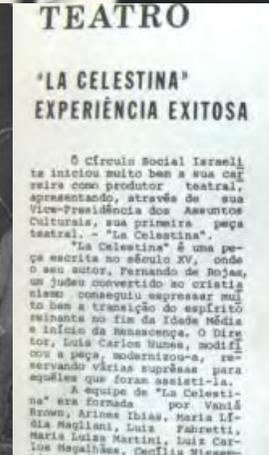
A foto é da peça teatral "La Celestina", realizada no Círculo Social Israelita no ano de 1970. A atriz em destaque é Cecília Niesemblat. Foi a primeira vez no Estado que um clube social produziu uma peça teatral utilizando seus próprios recursos e seu próprio teatro.



1



2



3

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Sendo o único clube judaico próximo à área central e com uma sede dentro do bairro judaico de Porto Alegre, o edifício da Hebraica-RS, além de possuir valor arquitetônico importante por ser uma das obras de arquitetura moderna na cidade, faz parte da memória do povo. Considerando que o clube tem mais de 70 anos de história e 50 anos instalado na edificação atual, ele fez parte da juventude de inúmeros habitantes, membros ou não da comunidade judaica.

Como dito anteriormente, esse processo de abandono colabora para a subutilização e má conservação do patrimônio edificado, o que degrada, despotencializa e compromete a paisagem urbana. É nesse contexto que o projeto proposto se insere, recuperando a edificação existente, reorganizando e qualificando os espaços do clube, e agregando atividades que sejam de real interesse dos sócios em potencial.

A idéia é aproveitar uma área cujo potencial está pouco explorado para recuperar um equipamento de uso coletivo, que supra as necessidades dos moradores da região, mas também atraia e atenda às pessoas que se utilizam do bairro.

Hoje em dia, muitos dos novos empreendimentos habitacionais atuam como mini clubes, encaminhando a população a um confinamento, o que impõe novos desafios na manutenção de um centro como este. No caso do Bom Fim, bairro já consolidado, o que se pretende é implantar um anexo vinculado a Hebraica, com atividades complementares de cultura, lazer e esporte que não se possa fazer em casa, de forma a estimular o convívio e devolver à comunidade um local de encontro, buscando o bem estar e a qualidade de vida das pessoas que ali vivem.

Por Moacyr Scliar, 1988

*Quando é que um clube é bom? Quando ele é a extensão de nossa casa; quando ele amplia a nossa casa. Quando lá encontramos amigos e conhecidos, e quando temos a possibilidade de diversão e desporto que os confinados apartamentos já não permitem.*

\* trecho da crônica escrita para o Club Campestre em ocasião do seu 30º aniversário, no ano de 1988.



## 1.3 RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

Com frente para a rua Gen. João Telles, o sítio conta com um entorno privilegiado, caracterizado por fluxos intensos de pedestres e veículos, além do fácil acesso ao transporte público, devido à proximidade com a avenida Osvaldo Aranha. Caracteriza-se, também, pela destacada presença do Parque Farroupilha, Auditório Araújo Viana, do campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, etc. A região é configurada por ruas com grande oferta de serviços e espaços comerciais que ainda mantêm a prática saudável do comércio de rua.

O tema proposto apropria-se de todo o terreno da Hebraica no Bom Fim, buscando ocupar adequadamente uma parcela urbana que pode ser considerada subutilizada se comparada ao sucesso dos demais estabelecimentos do entorno.

Pretende-se tirar partido do lote adjacente ao edifício - hoje terceirizado pelo clube como estacionamento particular - para a implantação de um anexo. A ideia é que o novo edifício acompanhe a altura da edificação existente e complete o alinhamento da rua, liberando o seu térreo para espaços e atividades que sejam abertas ao público, e não apenas a associados, interagindo com a via e seus transeuntes.

## 1.4 OBJETIVOS DA PROPOSTA

O projeto visa aproveitar plenamente o potencial de uma edificação com grande significado e que há muito tempo está esquecida; revitalizar toda a área do clube e, se possível, configurá-lo como um centro de bairro com equipamentos esportivos, atividades de lazer e programas culturais, por meio de infra-estrutura adequada e espaços cuja característica mais marcante seja o uso coletivo. O objetivo é resgatar o papel do clube como ponto de referência e, principalmente, ponto de encontro dos moradores e frequentadores da região.

Pretende-se despertar novamente o interesse da comunidade judaica, não só dos membros dos movimentos juvenis que já usufruem de ambientes da Hebraica, mas das famílias que ainda moram no bairro e da comunidade como um todo, de modo que a identidade do edifício, que já fez parte de tantas histórias, não se perca.



## 2- DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O principal ponto de desenvolvimento será em relação à intervenção no edifício existente e sua relação com a nova edificação.

Pretende-se trabalhar internamente utilizando ao máximo os recursos existentes. A nova edificação seguirá o alinhamento e altura do edifício de intervenção tendo não mais que 5 pavimentos. Os espaços abertos serão tratados e mobiliados para que sejam um ponto de integração do projeto com a comunidade.

Por se tratar de um clube inserido em uma malha urbana já bastante densificada, merecem ênfase as soluções relativas à implantação do projeto, já que trata-se de uma situação em que é preciso diferenciar os acessos de associados e de uso público.

O projeto será desenvolvido considerando as diferentes escalas necessárias para estudo, resolução e comunicação do trabalho final, atingindo um nível geral de detalhamento de anteprojeto - buscando a clareza total na representação das soluções adotadas, com detalhes construtivos que forem relevantes para a compreensão da concepção final da edificação.

A princípio serão entregues os seguintes elementos:

- Diagramas de partido (sem escala)
- Planta de localização (1:1000)
- Planta de situação (1:500)
- Planta de cobertura (1:250)
- Planta baixa dos pavimentos (1:150)
- Planta de demolir/construir da Hebraica
- Cortes (1:150)
- Elevações (1:150)
- Detalhes construtivos (escala a definir)
- Diagramas de fluxos, estrutura, circulação, etc. (sem escala)
- Perspectivas externas (sem escala)
- Perspectivas internas (sem escala)
- Maquete (escala a definir)

Cabe destacar que, no decorrer do desenvolvimento do projeto, podem ocorrer mudanças de escala e recursos gráficos podem ser adicionados ou suprimidos.

### 2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto será desenvolvido em três etapas:

01. O levantamento de informações referentes ao tema e ao sítio - imprescindíveis à evolução do trabalho -, sintetizadas neste documento;
02. Os estudos preliminares, com a apresentação da solução arquitetônica geral através da representação gráfica adequada;
03. O anteprojeto de arquitetura. A finalização do trabalho se dará com o progresso e a consolidação dos estudos apresentados na segunda etapa, com os devidos detalhamentos de ordem construtiva.

# 3- DEFINIÇÕES GERAIS

## 3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O agente de intervenção, nesse caso, é o próprio clube, que tem posse da edificação existente e do terreno adjacente a ela. Com o interesse em revitalizar seus espaços, juntamente com um projeto de expansão, o empreendimento seria uma ação não só financiada pelos associados, mas também por um grupo de investidores privados, possivelmente ligado à comunidade judaica. A ideia seria mobilizar a comunidade em prol da valorização da instituição, fortalecendo a atual política de parcerias com as entidades judaicas que faz com que o clube ceda gratuitamente suas dependências para eventos destas.

A expectativa é que, bem administrada, a Hebraica seja financeiramente autossuficiente: a exploração e o gerenciamento dos espaços de eventos e estacionamento continuariam a ser terceirizados, gerando renda mensal; os recursos financeiros mensais provenientes do aluguel dos espaços comerciais a serem inseridos no complexo, tais como livraria e restaurante; e o valor mensal cobrado dos associados ao clube, de modo que o dinheiro destas mensalidades seja utilizado para reinvestir no centro social.

## 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O enfoque principal do projeto é atender a população que reside no Bom Fim, mas também as pessoas que trabalham pela região ou que circulam por lá diariamente. O objetivo é que a Hebraica receba usuários com interesses diferentes em cada horário do dia, e que funcione com constante fluxo de pessoas, com estímulo para a diversidade de usuários. Para fortalecer seu quadro associativo, todos os interessados podem usufruir dos serviços, basta se associar ao clube. A vantagem para os associados é que os valores, aluguel dos salões de eventos, por exemplo, são mais baixos.

O térreo do edifício anexo, cujo serviço não será exclusivo à comunidade interna do clube, será aberto ao público e a todos aqueles que queiram usufruir dos espaços de convivência, restaurante, cafeteria e livraria.

Dessa forma, esse equipamento retomaria o papel de um lugar de encontro de todos que frequentam o Bom Fim.

## 3.3 ASPECTOS TEMPORAIS, PRAZOS E ETAPAS

Haja vista que ainda não há definições suficientes sobre o projeto capazes de determinar a tecnologia construtiva a ser empregada, não é possível estimar o prazo exato de execução da obra, o que podemos prever é a implementação da obra em alguns estágios. O primeiro seria a demolição da edificação anexa da academia e as coberturas do estacionamento no terreno adjacente, enquanto isso seria possível fazer as obras de recuperação do edifício da sede Círculo. Na sequência viria a intervenção no edifício existente, juntamente com as obras do anexo.

## 3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Considerando que o clube possui, hoje, cerca de 7.310m<sup>2</sup>, restam aproximadamente 2840m<sup>2</sup> de área construída para o edifício anexo. Sendo assim, utilizando o CUB para edifícios comerciais de alto padrão com andar livre (R\$ 1.400,15 ago/2013), além de 2.031,25m<sup>2</sup> de estacionamento com custo de 80% do mesmo CUB, mais as porcentagens de projeto e aprovação e contrapartidas, estima-se que o custo total da obra fique em R\$ 9.345.651,10.

## 3.5 FUNCIONAMENTO DO CLUBE

Hoje em dia, a Hebraica terceiriza praticamente todos os seus espaços. As empresas locam espaços de seu interesse e qualquer pessoa pode se inscrever e participar das atividades, mesmo que não associada, já o sócio interessado tem a vantagem de receber descontos nas mensalidades dessas atividades. Por exemplo, a piscina semi olímpica é de responsabilidade de uma pequena empresa que dá aulas de nataçao, inclusive cuida de sua manutenção e contrato de funcionários para seu funcionamento.

Essa postura é contraditória se pensarmos na grande preocupação, por parte da comunidade judaica, com a segurança, uma vez que toda pessoa pode acessar o edifício e participar das atividades lá dentro. Esta é uma questão a ser repensada na hora da intervenção.

# 4- DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

## 4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Como já dito, no desenvolvimento do projeto ocorrerá transformação do espaço construído, complementações e/ou substituições, e agregação de novos programas. Para isso, nas suas devidas proporções, tomou-se como referência atividades de clubes bem sucedidos em Porto Alegre e visitou-se a Hebraica de São Paulo para ter ideia do funcionamento de um clube judaico.

Dividiu-se as atividades em setores funcionais, porém ainda não se pode dizer ao certo quais permanecerão ou não na sede construída e quais estarão no anexo a ser executado. Já se sabe que existirá um RESTAURANTE no térreo do edifício anexo, aberto ao público, fazendo a interface com a calçada, assim como uma livraria. Também fará parte deste anexo uma ACADEMIA de porte condizente ao bairro e, para isso, a atual edificação anexa que funciona como academia, será extinta. As vagas do ESTACIONAMENTO existente, onde estará a nova edificação, serão relocadas no projeto.

## 4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

ÁREAS	ATIVIDADE	POPULAÇÃO FIXA   VAR.		DESCRIÇÃO	REQUERIMENTOS	UNIT.	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
ACESSO EDIFICAÇÃO EXISTENTE	PORTARIA	1	10	ATENDIMENTO AO PÚBLICO E INFORMAÇÕES	BALCÃO DE ATENDIMENTO, COMPUTADOR, CADEIRAS	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	BILHETERIA	2	10	GUICHÊS PARA COMPRA DE INGRESSOS	BANCADA, CADEIRAS, COMPUTADORES, GUICHÊS	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	6	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS POR SEXO	LAVATÓRIOS, VASOS SANITÁRIOS	2	13m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
								TOTAL 60m <sup>2</sup>
ACESSO EDIFICAÇÃO ANEXA	RECEPÇÃO	1	10	ATENDIMENTO AO PÚBLICO E INFORMAÇÕES	BALCÃO DE ATENDIMENTO, COMPUTADOR, CADEIRA	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	SEGURANÇA	1	2	CENTRAL INTERNA DE TV	MONITORES, CADEIRAS, ESTANTES	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	6	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS POR SEXO	LAVATÓRIOS, VASOS SANITÁRIOS	1	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
								TOTAL 60m <sup>2</sup>

\*Na tabela estão presentes todas as atividades do complexo, contudo, para efeito de cálculo da área construída estimada, foi descontada a área do programa já contemplado pelo edifício existente.

### ATIVIDADES EXISTENTES ATUALMENTE NA HEBRAICA-RS:

Ginásio pequeno de Futebol de Salão; piscina térmica semi-olímpica; espaço de academia de musculação; espaço de academia de boxe e jiu jitsu; espaço de escola de música; espaço de escola de artes; salão de festas para 380 pessoas sentadas com pista de dança e palco; salão de festas para 220 pessoas sentadas com palco; salão infantil para 70 pessoas sentadas; espaço multiuso para 120 pessoas sentadas; teatro com 262 poltronas; espaço cultural, biblioteca e estacionamento descoberto com 36 vagas.

## 4.2 POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

Dados referentes à população fixa e variável de cada unidade espacial constam no item 4.3.

# 4- DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

## 4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

ÁREA SOCIAL	SALÃO DE EVENTOS	-	550	2 SALÕES DE FESTAS E 1 INFANTIL	ISOLAMENTO ACÚSTICO, COZINHA, MESAS, CADEIRAS	3	-	900m <sup>2</sup>
	EXPOSIÇÕES	-	10	EXIBIÇÕES DIVERSAS	PAINÉIS EXPOSITIVOS	-	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
	CLUBE CULINÁRIO	2	20	ESPAÇO PARA ATIVIDADES CULINÁRIAS	COZINHA, BANCADAS, ESTANTES	1	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	CLUBE 3ª IDADE	-	20	ESPAÇO PARA ENCONTROS DA 3ª IDADE	MESAS, CADEIRAS, ESTANTES	1	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	PÁTIO	-	20	ÁREA ABERTA DE ESTAR	MOBILIÁRIO PARA ÁREA EXTERNA	1	450m <sup>2</sup>	450m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	6	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS POR SEXO	LAVATÓRIOS, VASOS SANITÁRIOS	2	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO	-	2	ARMAZENAMENTO DE DIVERSOS	PRATELEIRAS, ARMÁRIOS	2	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
<b>TOTAL 1130m<sup>2</sup></b>								
ÁREA CULTURAL	TEATRO	-	265	ESPAÇO PARA APRESENTAÇÕES E PALESTRAS	ISOLAMENTO ACÚSTICO, POLTRONAS, PALCO, SALAS DE PROJEÇÃO E SOM, CAMARIM	1	450m <sup>2</sup>	450m <sup>2</sup>
	BIBLIOTECA	1	20	ÁREA PARA ARMAZENAMENTO E CONSULTA DE LIVROS	ESTANTES, BANCADA, MESAS DE ESTUDO, CADEIRAS, COMPUTADORES, ARQUIVOS	1	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	SALA MOVIMENTO JUVENIL	-	20	SALA PARA ENCONTROS	MESAS, CADEIRAS E ESTANTES	1	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	SALA DE ARTE	-	20	SALA PARA OFICINAS DE ARTE	MESAS DE TRABALHO, BANQUETAS, PIAS	2	50m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	SALA DE MÚSICA	-	20	SALA PRA AULAS DE MÚSICA	MESAS, CADEIRAS, QUADRO NEGRO	1	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	6	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS POR SEXO	LAVATÓRIOS, VASOS SANITÁRIOS	2	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO	-	2	ARMAZENAMENTO DE DIVERSOS	PRATELEIRAS, ARMÁRIOS	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
<b>TOTAL 820m<sup>2</sup></b>								

# 4- DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

## 4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

ÁREA ESPORTIVA	CONTROLE	1	2	RESTRIÇÃO DE ACESSO	-	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	GINÁSIO POLIESPORTIVO	1	200	QUADRA POLIESPORTIVA COM ARQUIBANÇADA	ASSENTOS	1	800m <sup>2</sup>	550m <sup>2</sup>
	PISCINA SEMI-OLÍMPICA	-	18	PISCINA SEMI-OLÍMPICA COM 8 RAIAS	CONTROLE DE ACESSO	1	300m <sup>2</sup>	300m <sup>2</sup>
	ACADEMIA	4	50	LOCAL PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS COM APARELHOS	APARELHOS ESPORTIVOS, ARMÁRIOS, ESPELHOS, APARELHO DE SOM, BANCADA	1	300m <sup>2</sup>	300m <sup>2</sup>
	SALA GINÁSTICA	-	15	LOCAL PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES AERÓBICAS	ESPELHO, ARMÁRIO, APARELHO DE SOM	2	100m <sup>2</sup>	200m <sup>2</sup>
	SALA DE LUTA	-	5	LOCAL PARA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS	ESPELHO, ARMÁRIO, TATAME	2	60m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	ENFERMARIA	1	5	ATENDIMENTOS MÉDICOS DE PRIMEIROS-SOCORROS	MESA, CADEIRAS, MACA, ARMÁRIO	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	VESTIÁRIOS	-	16	VESTIÁRIOS POR SEXO	CHUVEIRO, LAVATÓRIO, SANITÁRIO, BANCO, ARMÁRIO	2	40m <sup>2</sup>	80m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO	-	2	ARMAZENAMENTO DE DIVERSOS	PRATELEIRAS, ARMÁRIOS	2	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
<b>TOTAL 1520m<sup>2</sup></b>								
ÁREA DE CONVENIÊNCIA	RESTAURANTE	10	200	ÁREA DE ALIMENTAÇÃO	MESAS, CADEIRAS, ÁREA DE BUFFET	2	200m <sup>2</sup>	300m <sup>2</sup>
	CAFÉ	2	20	ÁREA DE PREPARO E CONSUMO DE ALIMENTOS	BALC. ATEND., BALC. PREP. C/ PIA, MESAS, CADEIRAS	2	60m <sup>2</sup>	120m <sup>2</sup>
	LIVRARIA	1	20	COMERCIALIZAÇÃO DE LIVROS E REVISTAS	BALCÃO DE ATENDIMENTO, CADEIRAS, ESTANTES	1	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
	LOJA	3	10	ESPAÇO PARA ABRIGAR COMÉRCIO DIVERSO	-	3	40m <sup>2</sup>	120m <sup>2</sup>
	CABELEIREIRO	5	20	ESPAÇO PARA ABIGAR SERVIÇO DE ESTÉTICA TERCEIRIZADO	BALCÃO DE ATENDIMENTO, CADEIRAS, LAVOTÁRIO, POLTRONAS, ESTANTES	1	80m <sup>2</sup>	80m <sup>2</sup>
	SPA	5	20	ESPAÇO PARA ABIGAR SERVIÇO DE ESTÉTICA TERCEIRIZADO	BALCÃO DE ATENDIMENTO, CADEIRAS, LAVOTÁRIO, MACAS, ESTANTES	1	150m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	6	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS POR SEXO	LAVATÓRIOS, VASOS SANITÁRIOS	2	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
<b>TOTAL 840m<sup>2</sup></b>								

# 4- DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

## 4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

ÁREA ADMINISTRATIVA	SECRETARIA	1	4	ATENDIMENTO AO PÚBLICO E ÁREA DE ESPERA	BANCADA DE RECEPÇÃO, CADEIRAS, COMPUTADORES, ARMÁRIOS, ESTANTES	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	DIRETORIA	2	-	SALA DA DIREÇÃO	MESA DE TRABALHO, CADEIRAS, COMPUTADORES, ARMÁRIOS, ESTANTES	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	REUNIÕES	-	10	PEQUENA SALA DE REUNIÕES	MESA DE REUNIÕES, CADEIRAS, ARMÁRIO, TELA DE PROJEÇÕES	1	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	ARQUIVO	-	2	ACERVO DE INFORMAÇÕES	PRATELEIRAS, ARMÁRIOS	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	COPA	-	5	ESPAÇO PARA LANCHES RÁPIDOS	BANCADA COM PIA, BANCOS, FRIGOBAR, MICROONDAS	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	4	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS POR SEXO	LAVATÓRIOS, VASOS SANITÁRIOS	1	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
								<b>TOTAL 100m<sup>2</sup></b>
INSTALAÇÕES	GÁS	-	2	INSTALAÇÕES DE GÁS	ACES SO EXTERNO E VENTILAÇÃO NATURAL	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	RESERVATÓRIOS	-	2	ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	CAIXAS D'ÁGUA E ÁREA PARA MANUTENÇÃO	1	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	MEDIDORES	-	2	INS TALAÇÕES ELÉTRICAS	EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS E ACES SO EXTERNO	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	GERADORES	-	2	INS TA LAÇÕES ELÉTRICAS	EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS E ACES SO EXTERNO	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	MANUTENÇÃO	-	2	RESERVA DE MATERIAIS DE LIMPEZA	ARMÁRIOS	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	LIXO	-	2	ARMAZENAMENTO DE LIXO	LIXEIRAS, VENTILAÇÃO E ACESSO EXTERNO	1	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
								<b>TOTAL 100m<sup>2</sup></b>
ESTIMATIVA DE CIRCULAÇÕES, DIVISÓRIAS, VEDAÇÕES, SHAFTS E SALAS DE AR CONDICIONADO (25%) 442,5m <sup>2</sup>					<b>* ESTIMATIVA DE ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL = 1770 + 442,5= 2,212m<sup>2</sup></b>			
ESTACIONAMENTO	VAGAS RELOCADAS	-	-	VAGAS EXISTENTES NO ESTACIONAMENTO	36 VAGAS	1	25m <sup>2</sup>	800m <sup>2</sup>
	VAGAS CRIADAS	-	-	-	36 VAGAS	1	25m <sup>2</sup>	800m <sup>2</sup>
	CONTROLE	1	-	ATENDIMENTO, CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA	BALCÃO DE ATENDIMENTO, CADEIRAS, COPA	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	-	2	INS TALAÇÕES SANIT. ESPECIAIS PARA AMBOS OS SEXOS	LAVATÓRIOS, BACIAS SANITÁRIAS	2	5m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
								<b>TOTAL 1625m<sup>2</sup></b>
ESTIMATIVA DE CIRCULAÇÕES, ACESSOS, SISTEMAS DE VENTILAÇÃO E RENOVAÇÃO DE AR (25%) 406,25					<b>ESTACIONAMENTO TOTAL = 1625+ 406,25 = 2031,25m<sup>2</sup></b>			

## 4.4 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.1 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O Bom Fim caracteriza-se por sua alta densidade, não apenas de moradores da localidade, mas também de público heterogêneo que visita o local todos os dias. O bairro é presente no imaginário urbano da população e é uma das áreas mais consolidadas da cidade.

A maior limitação acaba sendo uma potencialidade. A edificação existente, o Círculo Social Israelita, foi, durante décadas, um importante ponto de encontro e entretenimento porto alegreense. Encontra-se com dificuldades, com poucos associados e se sustenta basicamente da renda gerada pelo aluguel de eventos realizados em seu salões, apesar disso o edifício está inserido em local do cotidiano de muita gente e, devidamente recuperado, pode contribuir para o movimento diário do bairro.

Além de o projeto localizar-se em um terreno onde há um clube, em seu entorno existem instituições de ensino de primeiro e segundo grau e escolas superiores, cujos alunos também fazem parte do público alvo do projeto. Nas proximidades, ainda, existem outros equipamentos que reafirmam o caráter cultural e social da área, assim como fará o centro de lazer no bairro. Outras potencialidades do sítio são a facilidade de acesso por transporte coletivo e a diversidade cultural, social e econômica das pessoas que circulam e moram por lá, o que contribui para a vitalidade do clube.

Por outro lado, há, também, a dificuldade de estacionar na região. As vagas das ruas são rapidamente ocupadas, e os estacionamentos não atendem à demanda.



## 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

Ao observar o diagrama de cheios e vazios, é possível ver a predominância do espaço construído em relação aos espaços abertos. Os miolos de quarteirão com os restos de terreno são a maior parte das áreas abertas, além, obviamente, do Parque Farrroupilha.

A parcela urbana onde será inserido o projeto caracteriza-se pela alta densidade, devido à presença de edificações que ocupam quase a totalidade dos terrenos em projeção. As edificações na Av. Osvaldo Aranha foram construídas no alinhamento da calçada, sem recuos laterais ou de jardim e com térreo comercial, formando a rua corredor. Nas ruas adjacentes já não há uma homogeneidade em relação à altura e recuos das edificações (de diferentes épocas), uma vez que prédios altos vem surgindo por entre os de menor altura formando um skyline diversificado.



## 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.3 ALTURAS

O mapa ao lado demonstra as alturas das edificações na região do terreno em questão. Elas variam de 1 a 15 pavimentos, sendo que a maior parte dos prédios tem entre dois e cinco.

Além deles, porém, existem altas edificações de oito ou mais pavimentos que destoam da paisagem contínua ainda presente na av. Osvaldo Aranha. A idade das edificações existentes no bairro varia muito, havendo construções com quase um século de diferença de idade.

Com as normas do PDDUA para o Bom Fim, construções executadas a partir de 2000 apresentam alturas mais elevadas que as demais, o que as difere do restante da paisagem predominante no bairro. É o caso, por exemplo, dos dois edifícios à esquerda da Hebraica (10 pavimentos) e do edifício Baltimore Office Park que está sendo construído no sítio do antigo Cinema Baltimore, cujo fundo do terreno limita-se com o pátio do clube e cuja altura (16 pavimentos) será contrastante com as edificações vizinhas.

A Hebraica possui 4 pavimentos com pé direito alto devido aos salões e teatro, totalizando a altura de 5 pavimentos convencionais. Pretende-se, então, projetar o edifício anexo com altura semelhante a da edificação do clube para manter a relação de proporção e linguagem da paisagem do bairro.



# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.4 USO DO SOLO

A região onde está inserido o terreno é bastante diversificada no que diz respeito ao uso do solo, os usos distribuem-se de forma a criar uma grande vitalidade e movimento na maior parte do dia.

Conforme observamos no mapa, na rua Gen. João Telles, assim como na Fernandes Vieira, há predomínio de edifícios residenciais multifamiliares, enquanto que na av. Osvaldo Aranha percebe-se que a maioria das edificações são comerciais ou de uso misto.

O comércio no quarteirão é bastante variado, com farmácia, livraria, restaurantes a quilo, comércio de vestimentas, pet shop, cafeteria, em que, apesar de fazer parte de uma grande cidade, é possível reconhecer alguns moradores e frequentadores do local.

Há uma edificação de uso religioso no quarteirão: a Sinagoga da rua Henrique Dias e outras de uso institucional como o próprio edifício de intervenção (Hebraica), a Fundação Israelita do RS e a Sociedade Italiana.

## 5.5 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

Na área adjacente ao edifício da Hebraica, hoje terceirizada, há um estacionamento comercial no térreo com uma pequena edificação que funciona como controle e administração do estabelecimento, além de coberturas para proteger os veículos estacionados e vagas para 36 carros. Nos fundos do estacionamento existe uma pequena edificação recente que abriga a academia do clube. Estes elementos serão extintos para a implantação do anexo, visto que não possuem interesse arquitetônico. As vagas do estacionamento serão relocadas no projeto, assim como o espaço da academia.

No interior do terreno existem duas espécie vegetais de grande porte., as calçadas possuem árvores de porte médio, como jacarandás e ligustros e o espaço aberto de maior relevância em toda a região é o Parque Farroupilha.



# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

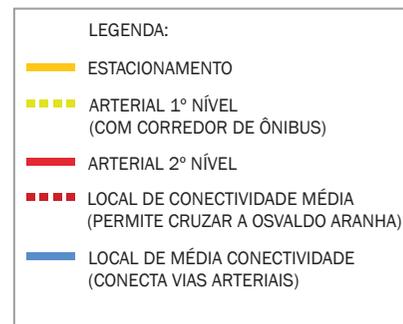
O Bom Fim possui, além do grande movimento de pedestres, também, um grande movimento de automóveis, é facilmente acessado com veículos particulares e taxis.

Além disso, a avenida Osvaldo Aranha, junto com a avenida Protásio Alves, forma um dos mais importantes eixos de conexão da cidade. Circulam por seu corredor dezenas de linhas de coletivos que levam a diversos pontos da capital e região metropolitana.

As ruas Fernandes Vieira e Felipe Camarão têm um movimento considerável, visto que são vias conectoras e têm muitos atrativos ao longo do seu percurso.

Quanto à circulação peatonal, o entorno imediato apresenta-se muito apropriado por ser quase plano. As ruas começam a apresentar desnível acentuado a partir da Vasco da Gama em direção a Independência, porém a maior parte dos pontos de interesse do bairro se encontra antes dessa inclinação iniciar.

O bairro também possui estacionamentos particulares que funcionam em vários horários do dia, pois as vagas de estacionamento na via estão frequentemente lotadas. Devido aos diversos estabelecimentos comerciais espalhados pelo bairro, além da proximidade com a universidade, escolas e com o Centro Histórico, a demanda por estacionamento na região é notória. Sendo assim, o as vagas de estacionamento atualmente situadas no terreno em questão deverão ser levadas em consideração no projeto.



## 5.7 INFRAESTRUTURA

Por ser um bairro já consolidado, o Bom Fim é bem servido de infraestrutura e de serviços básicos. O abastecimento de água é feito pelo DMAE, e a região está na área de abrangência da estação Moinhos de Vento. A captação do esgoto cloacal também é de responsabilidade do DMAE, sendo a região atendida pelo Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Ponta da Cadeia. O local é provido de esgotamento pluvial e sua responsabilidade é do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP). O abastecimento de energia é de responsabilidade da CEEE, assim como a iluminação pública.

## 5.8 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

Segundo o Censo de 2000 IBGE, o bairro Bom Fim conta com uma população residente de 11.630 habitantes, distribuídos em uma área de 38 ha (306 hab/ha). A maior parte da população tem entre 30 e 59 anos (41%), sendo elevada a porcentagem de idosos e jovens. Seus moradores variam desde estudantes universitários a idosos que ali habitam há muitos anos, muitos destes, membros da comunidade judaica de Porto Alegre.

Devido ao grande número de pontos de comércio e serviço no bairro, o Bom Fim conta com uma população variável diária bastante grande e diversificada, tanto em relação à idade quanto a condições econômicas e motivo para freqüentar o local.

## 5.9 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

De acordo com dados do Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, o solo da região é constituído por Granito Independência e Granófiros e a formação rochosa é recoberta por uma associação de Planossolos Hidromórficos, Gleissolos Háplicos e Plintossolos Argilúvicos.

Quanto à drenagem, o mesmo estudo aponta uma capacidade de escoamento superficial do solo da área de 90%.

# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.10 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

A localidade onde se encontra o terreno tem baixa inclinação, podendo ser considerada nula.

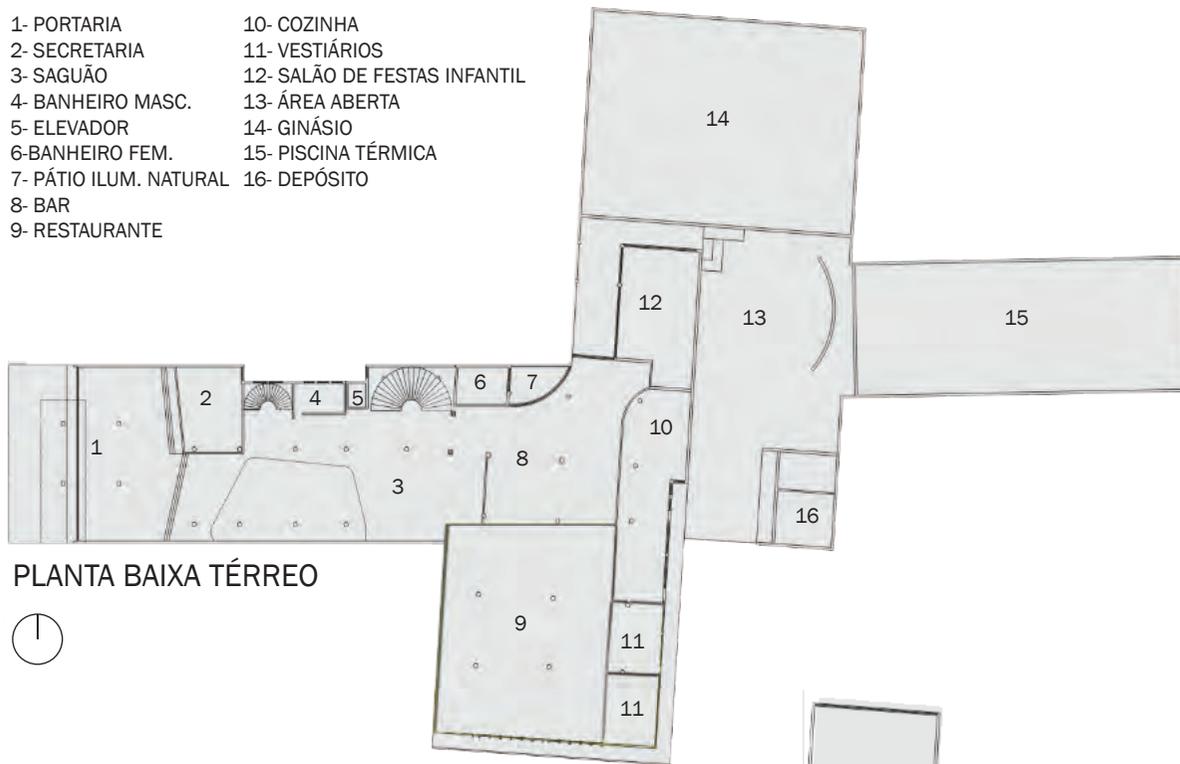
## 5.11 MICROCLIMA

Com clima subtropical úmido caracterizado por grandes variações de temperatura ao longo do dia, Porto Alegre, como todo centro urbano, sofre com o processo de criação de ilhas de calor. Situado muito próximo do Parque Farroupilha, o terreno é beneficiado pela ilha de frescor criada pela massa vegetal, capaz de fornecer ar fresco às edificações vizinhas por meio de correntes de convecção. A fachada livre do terreno é voltada para Oeste (Rua Gen. João Telles), merecendo maior cuidado, pois trata-se da fachada com incidência solar no período da tarde. No entanto, levando em consideração o sombreamento causado pelos edifícios vizinhos, a maior preocupação será com a iluminação natural eficiente, e não só com o bloqueio solar. Outra situação vantajosa é a existência de um pátio nos fundos do terreno que permite boa insolação pela manhã e ventilação natural.

# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.12 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE

- 1- PORTARIA
- 2- SECRETARIA
- 3- SAGUÃO
- 4- BANHEIRO MASC.
- 5- ELEVADOR
- 6- BANHEIRO FEM.
- 7- PÁTIO ILUM. NATURAL
- 8- BAR
- 9- RESTAURANTE
- 10- COZINHA
- 11- VESTIÁRIOS
- 12- SALÃO DE FESTAS INFANTIL
- 13- ÁREA ABERTA
- 14- GINÁSIO
- 15- PISCINA TÉRMICA
- 16- DEPÓSITO



PLANTA BAIXA TÉRREO



- 1- ELEVADOR
- 2- CIRCULAÇÃO
- 3- ECONOMATO
- 4- SANTÁRIOS
- 5- CHAPELARIA
- 6- SALA MULTIUSO
- 7- SALA ARTES
- 8- SANIT. ARTES
- 9- REUNIÕES
- 10- SALÃO DE FESTA
- 11- SALA MULTIUSO
- 12- COZINHA



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO



- 1- ELEVADOR
- 2- SANITÁRIOS
- 3 - FOYER / MEZANINO
- 4- TEATRO
- 5- CAFÉ
- 6- BIBLIOTECA



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO



- 1- ELEVADOR
- 2- CIRCULAÇÃO
- 3 - SALA EMPRESA DE EVENTOS
- 4- SANITÁRIOS
- 5- AGÊNCIA JUDAICA
- 6- ESCRITÓRIO TEATRO HEBRAICA
- 7- DEPÓSITO
- 8- SALA DE LUTA
- 9- ESCOLA DE MÚSICA
- 10- SALA MOVIMENTO JUVENIL
- 11- DEPÓSITO
- 12- SALÃO DE FESTAS/ MEZANINO
- 13- COZINHA
- 14- TERRAÇO



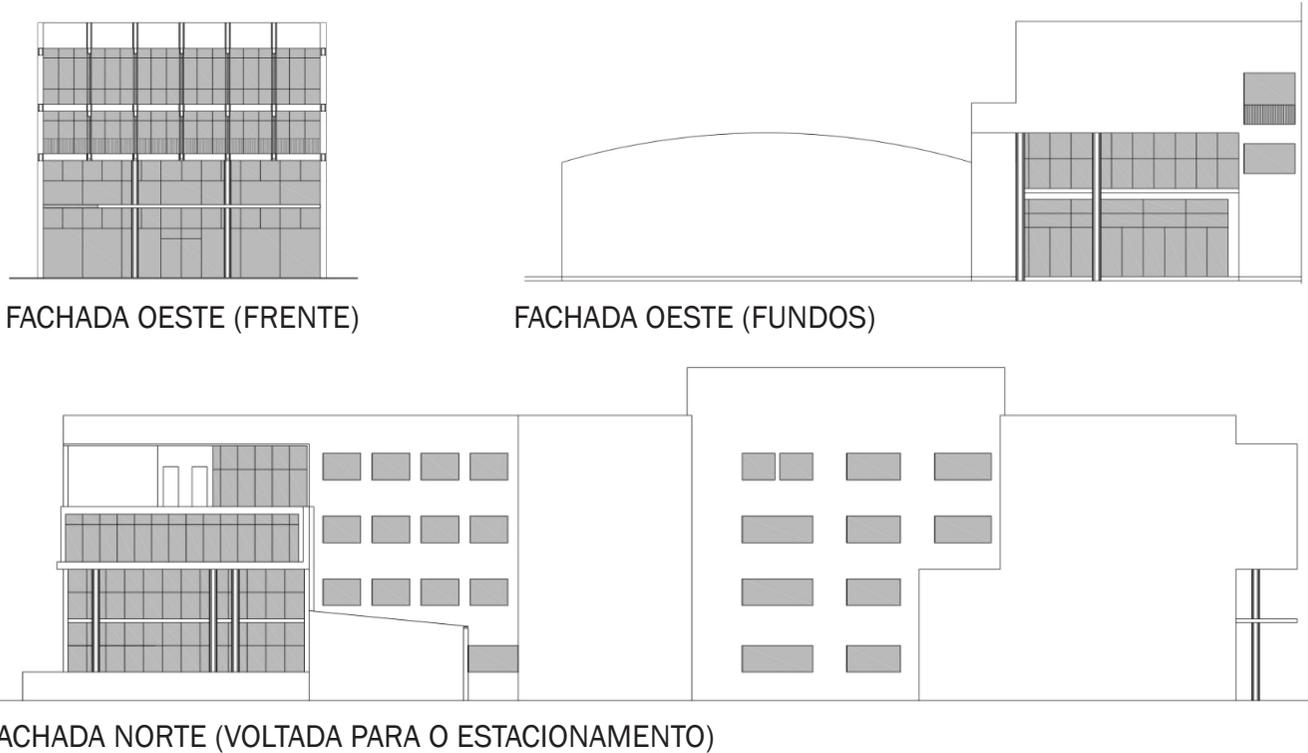
PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO



# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.12 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE

## 5.13 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



SAGUÃO ENTRADA HEBRAICA-RS



SAGUÃO - VISTA DO MEZANINO



MURAL DE INFORMAÇÕES NA BILHETERIA



ESCADA HELICOIDAL DE ACESSO AO SALÃO PRINCIPAL + PORTA DE ACESSO DO ESTACIONAMENTO PARA O CLUBE



# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.13 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.13 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



VISTA DA FACHADA DOS FUNDO / PÁTIO



TERRENO DO BALTIMORE LIMITA-SE COM O PÁTIO DA HEBRACA



TERRAÇO DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS



VISTA DO PÁTIO A PARTIR DO TERRAÇO



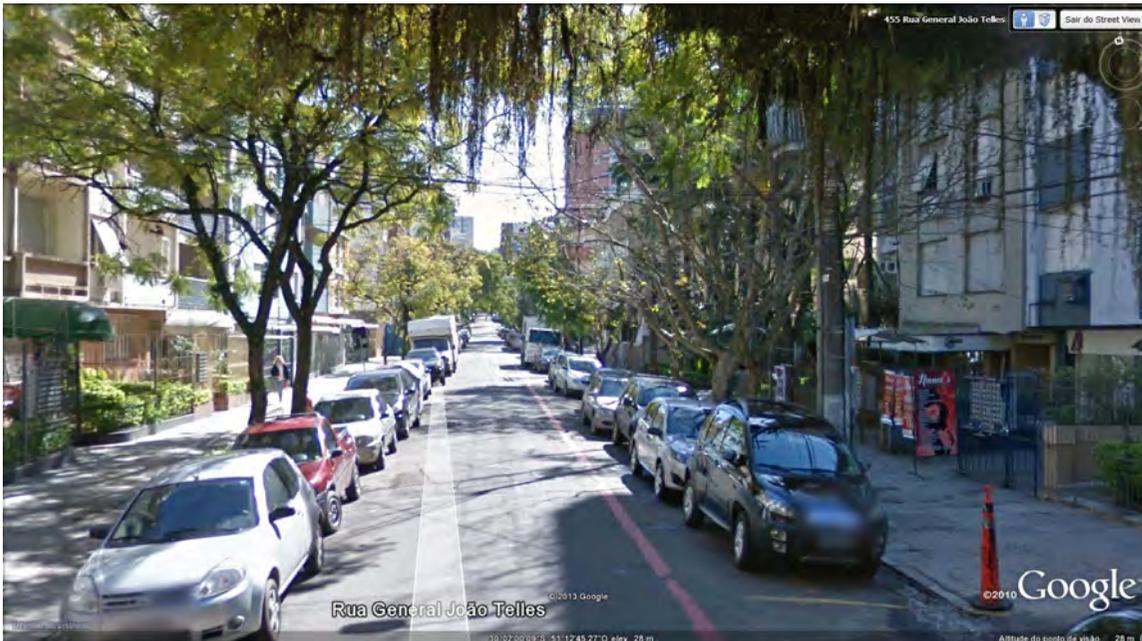
GINÁSIO / PÁTIO



PISCINA / PÁTIO

# 5- LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.13 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO



## 6- CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Conforme o Anexo I do Código de Edificações de Porto Alegre, as atividades compreendidas no complexo do cube são classificadas como: C-1 Comércio em geral de pequeno porte; E-3 Espaço para Cultura Física; F-3 Centros Esportivos; F-7 Locais para Refeições; G-2 Garagem com acesso de público e sem abastecimento, etc.

Pela variedade de atividades contempladas, e levando em consideração que cada uma possui especificações diferentes, para a elaboração do projeto serão observadas as regulamentações estabelecidas pelo código para cada um destes usos.

Seção XXI – Clubes e Locais de Diversões:

Art. 171 – Clubes são edificações destinadas à atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhadas.

Art. 172 – Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc.

Art. 173 – Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

- I – ter instalações sanitárias separadas por sexo;
- II – atender a legislação estadual de saúde;
- III – atender a legislação de impacto ambiental;
- IV – ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.

### 6.2 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O Código de Proteção contra Incêndio vigente na cidade de Porto Alegre classifica, para os usos verificados no Código de Edificações, os seguintes graus de risco:

C-1 COMÉRCIO EM GERAL DE PEQUENO PORTE - GRAU DE RISCO 6;  
E-3 ESPAÇO PARA CULTURA FÍSICA - GRAU DE RISCO 2;  
F-1 BIBLIOTECAS - GRAU DE RISCO 2;  
F-3 CENTROS ESPORTIVOS - GRAU DE RISCO 5;  
F-6 CLUBES SOCIAIS - GRAU DE RISCO 8;  
G-2 GARAGEM COM ACESSO DE PÚBLICO E S/ ABASTECIMENTO - GRAU DE RISCO 5;

Ou seja, todas as atividades se incluem em risco pequeno ou médio. A classificação quanto as características construtivas enquadra o edifício no código X, locais onde a propagação do fogo é fácil. Portanto, de acordo com as exigências de proteção, serão necessários: extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrantes, alarme sonoro, sprinklers, uma escada enclausurada com porta a prova de fumaça.

### 6.3 PLANO DIRETOR MUNICIPAL

O terreno está caracterizado no anexo 4 do PDDUA como:

DENSIDADE: ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA (PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL, MISTA, CENTRO HISTÓRICO, CORREDOR DE URBANIDADE E DE CENTRALIDADE);  
ATIVIDADE: MISTA 02; SEM RESTIÇÕES  
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 2,4  
QUOTA IDEAL: 75M²;  
VOLUMETRIA: ALTURA MÁXIMA = 52M  
ALTURA DIVISA = 18M  
ALTURA BASE = 9M  
TAXA DE OCUPAÇÃO: BASE = 90%; CORPO = 75%;

Como já dito anteriormente, pretende-se construir na divisa, acompanhando o edifício existente, inclusive a sua altura (5 pavimentos).

### 6.3 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

De acordo com a NBR 9050, muitas das atividades requerem cuidados especiais para permitir a acessibilidade, tais como restaurante, áreas de leitura, balcões de atendimento, bilheterias, bebedouros, entre outros. Alguns dos cuidados: todos os corredores e vãos de portas deverão permitir a passagem de cadeiras-de-rodas, assim como todos os diferentes níveis da edificações deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas. Todos os sanitários e vestiários devem possuir cabine especial para deficientes físicos, os estacionamentos devem possuir vagas reservadas para tal fim, cuja quantidade e dimensionamento é especificada na norma. Todas as especificações serão observadas e levadas em consideração no decorrer do projeto, visto que o intuito é que a edificação possua um caráter coletivo.

## BIBLIOGRAFIA E WEBSITES

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

OBSERVATÓRIO DE PORTO ALEGRE <http://procempa.com.br>

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA HEBRAICA <http://hebraicars.com.br>

CAMPESTRE MACABI <http://www.campestremacabi.com.br>

HEBRAICA SÃO PAULO <http://www.hebraica.org.br>

CENTRO DA CULTURA JUDAICA - SP <http://www.culturajudaica.org.br>

GOOGLE MAPS <http://googlemaps.com.br>

SINDUSCON-RS <http://www.sinduscon-rs.com.br>

NEUFERT, Ernst. A Arte de Projetar em Arquitetura. 17 edição. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2007.

WAINBERG, Jacques A. (org). 100 Anos de Amor. A imigração judaica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora FIRGS, 2004

## ENTREVISTAS

Joel Firdman - presidente da sede Círculo Hebraica-RS

Liane Wofchuk - associada da Hebraica-SP

## LEGISLAÇÃO

Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92;

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99;

Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, Lei Complementar n 420 /98;

NBR 9050:2004 - Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais .

## IMAGENS

Arquivo pessoal

Acervo Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (FIRGS)

Google Earth

# 8- HISTÓRICO ESCOLAR

LOUISE SERRAGLIO

160976

## Vínculo em 2013/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO  
 Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
 Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Além das disciplinas cursadas junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizou-se um período de mobilidade acadêmica na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto - FAUP, na cidade do Porto, Portugal, durante os semestres letivos de 2009/2 e 2010/1.

## ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	Sim	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2013/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	A	Aprovado	2
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	A	Aprovado	2
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	D	Reprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	A	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2011/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2010/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2010/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO I	C	D	Reprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10
2009/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	E	A	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	F	B	Aprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	BB	C	Aprovado	4
2007/1	MAQUETES	AA	B	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	BB	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	BB	A	Aprovado	9

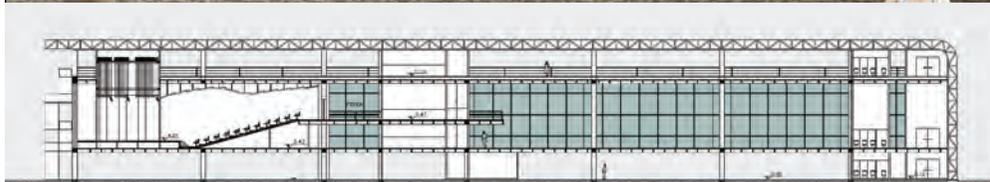
## 8- PORTOLIO ACADÊMICO

### P1 PAVILHÃO CULTURAL CAIS DO PORTO

PROFESSORA ANDREA SOLER MACHADO

O projeto proposto era a revitalização da área do último pavilhão do cais do porto com um novo centro cultural.

Procurou-se elevar o edifício do chão, liberando o térreo de formar a criar um espaço que integrasse a área voltada para a cidade com a área voltada para o Guaíba.



### P2 BIBLIOTECA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE

PROFESSOR PAULO ALMEIDA

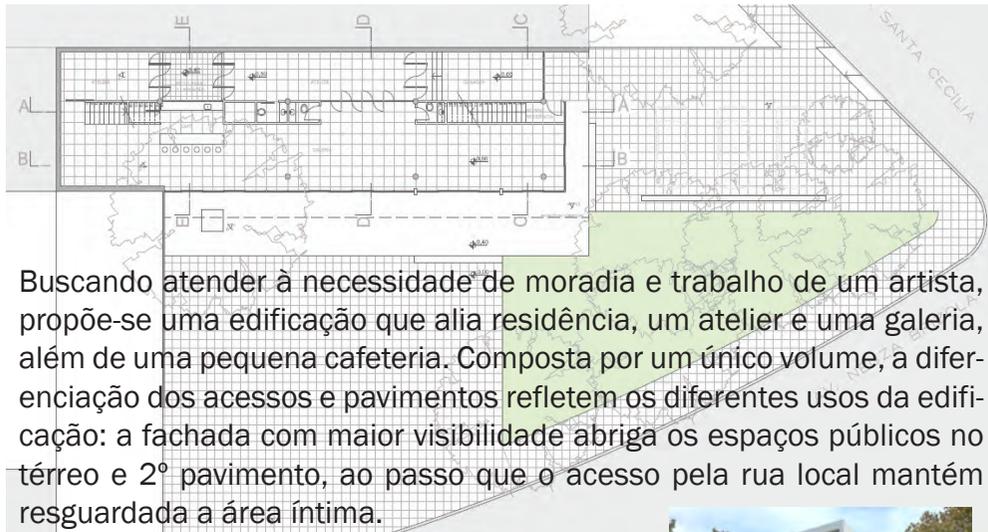
A proposta foi desenvolvida para o terreno existente entre a Av. Loureiro da Silva e a Rua Avaí. O volume é caracterizado essencialmente por uma barra simples que sofreu subtrações de modo a criar um acesso coberto no térreo e uma área de estar aberta na cobertura.



# 8- PORTOLIO ACADÊMICO

## P3 CASA ATELIER COM LETÍCIA MENTZ

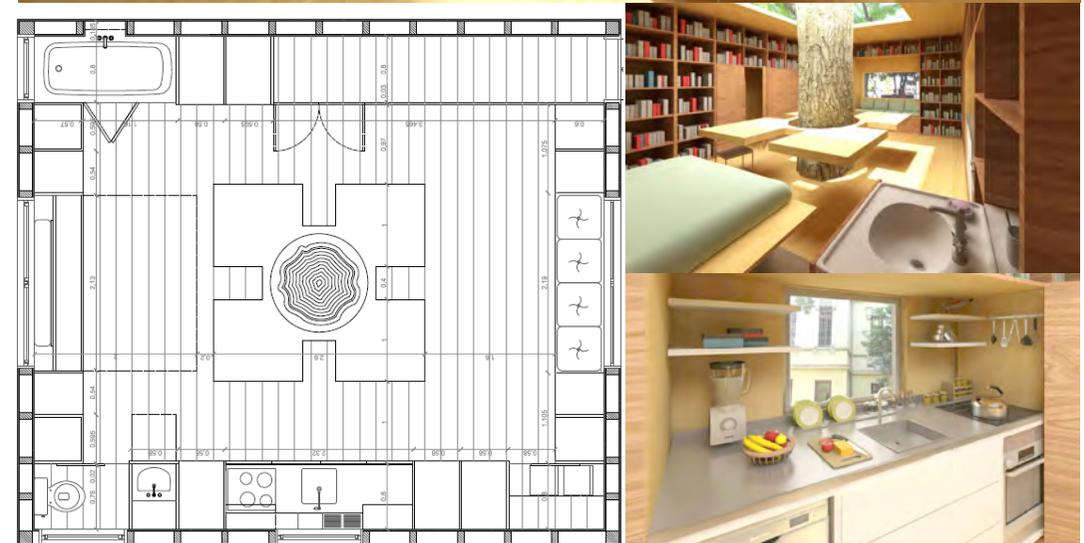
PROFESSORES CLÁUDIA CABRAL E PEDRO FENDT



Buscando atender à necessidade de moradia e trabalho de um artista, propõe-se uma edificação que alia residência, um atelier e uma galeria, além de uma pequena cafeteria. Composta por um único volume, a diferenciação dos acessos e pavimentos refletem os diferentes usos da edificação: a fachada com maior visibilidade abriga os espaços públicos no térreo e 2º pavimento, ao passo que o acesso pela rua local mantém resguardada a área íntima.

## P4 CABANA PARA HEIDEGGER EM PORTO ALEGRE

PROFESSOR FERNANDO FUÃO



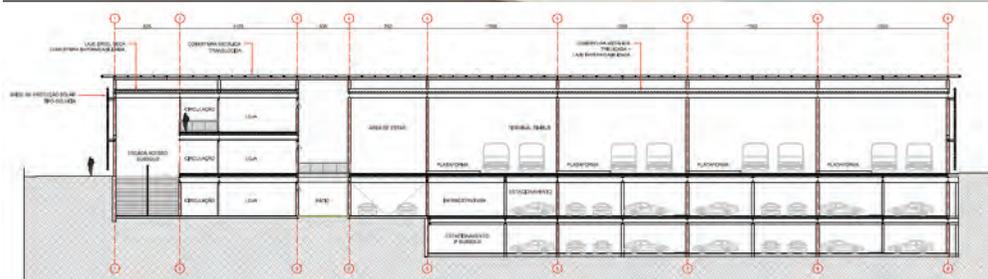
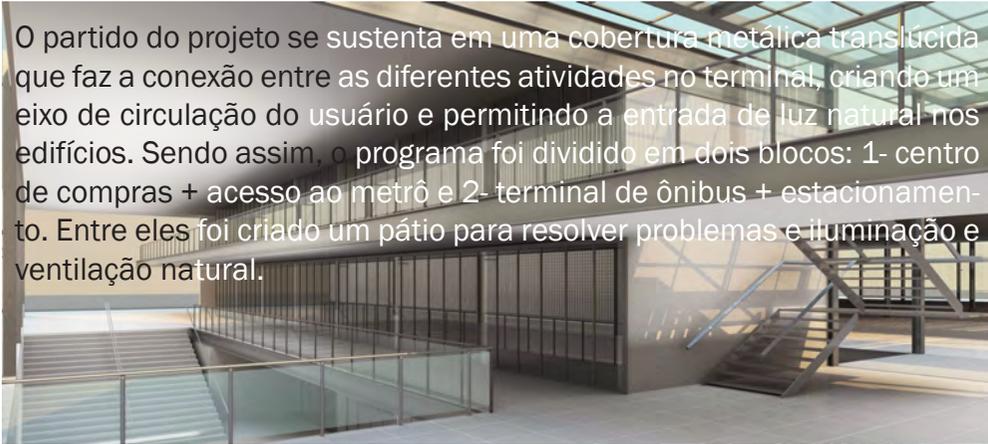
Com a proposta de transpor para a Porto Alegre contemporânea a cabana do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), situada originalmente na Floresta Negra, o projeto desenvolvido resultou em uma casa-biblioteca no alto de uma árvore existente atrás do edifício da rádio da UFRGS. O tronco da árvore é o elemento ordenador da residência de 42m<sup>2</sup>, onde as funções de moradia se escondem nos armários da biblioteca.

# 8- PORTOLIO ACADÊMICO

## P5 ESTAÇÃO DE INTEGRAÇÃO MULTIMODAL TERMINAL CAIRU

PROF. BETINA MARTAU, SERGIO MARQUES E LUIS CARLOS MACCHI

O partido do projeto se sustenta em uma cobertura metálica translúcida que faz a conexão entre as diferentes atividades no terminal, criando um eixo de circulação do usuário e permitindo a entrada de luz natural nos edifícios. Sendo assim, o programa foi dividido em dois blocos: 1- centro de compras + acesso ao metrô e 2- terminal de ônibus + estacionamento. Entre eles foi criado um pátio para resolver problemas de iluminação e ventilação natural.



## P7 HABITAÇÃO + COMÉRCIO + ESTACIONAMENTO NILO PEÇANHA 1735

PROFESSOR EDUARDO GALVÃO

A estratégia: trabalhar com apartamentos associados em uma configuração de barras dispostas sobre uma base que abriga espaços comerciais e de estacionamento. A base adapta-se ao relevo do local, voltando-se para as fachadas de encontro com a rua, buscando manter contato direto com a calçada e relacionar-se com seu entorno, respeitando-o e trazendo a animação necessária para reavivá-lo.

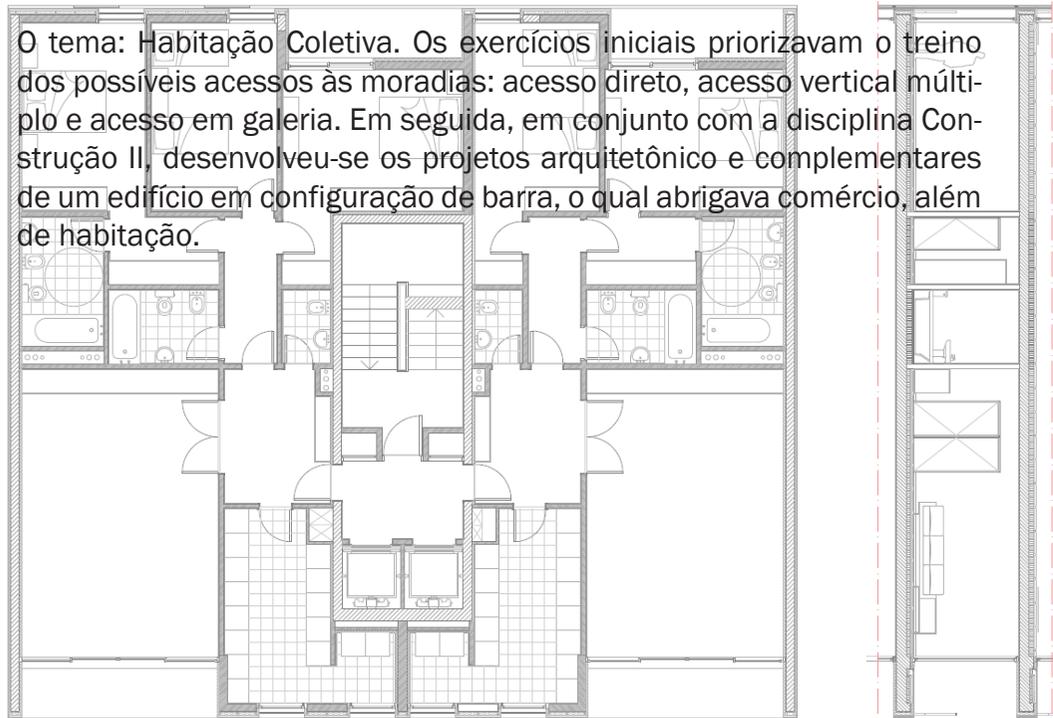


# 8- PORTOLIO ACADÊMICO

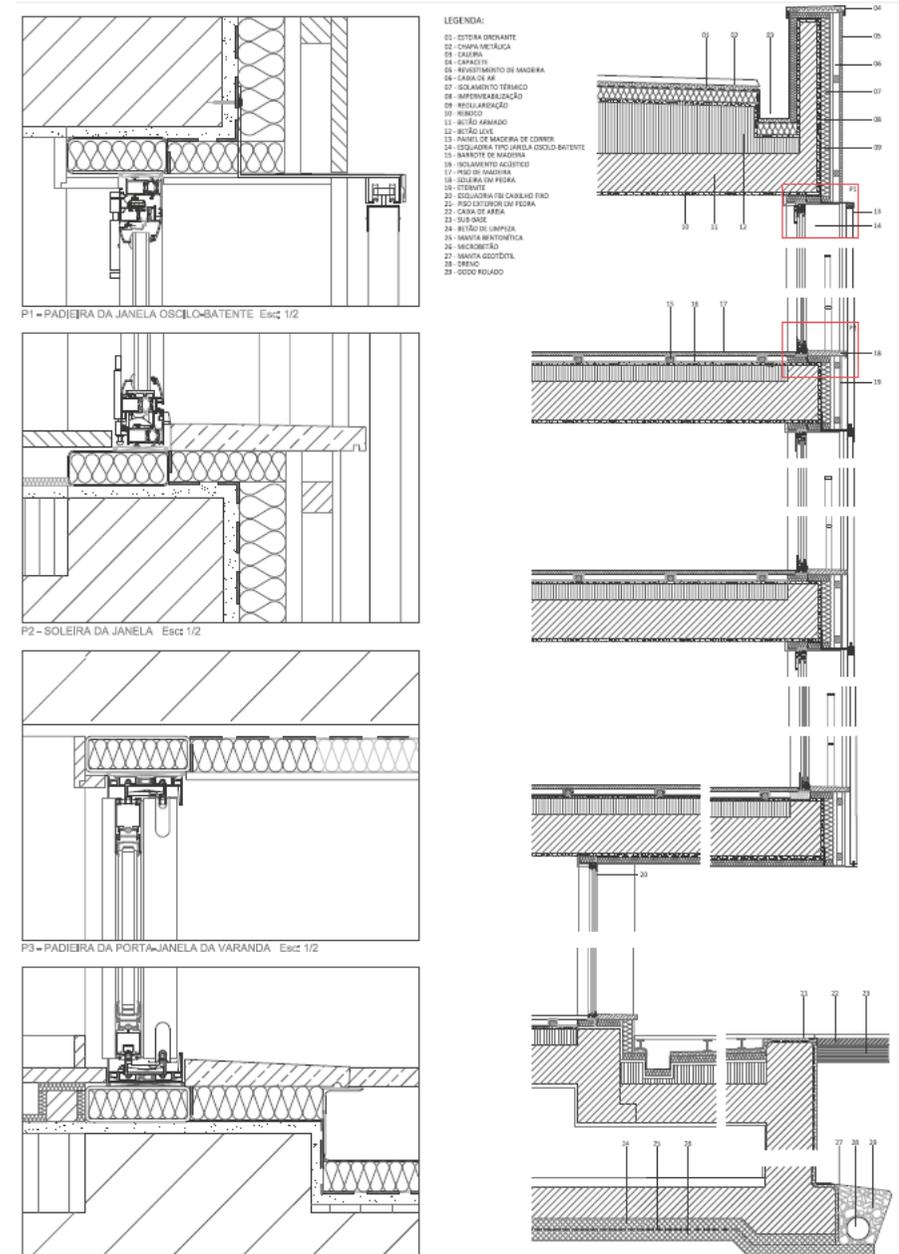
## FAUP (FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO) - PROJECTO III E CONSTRUÇÃO II EQUIVALÊNCIA P6

PROFESSORES MARCO GINOULHIAC E ANTÓNIO MADUREIRA

O tema: Habitação Coletiva. Os exercícios iniciais priorizavam o treino dos possíveis acessos às moradias: acesso direto, acesso vertical múltiplo e acesso em galeria. Em seguida, em conjunto com a disciplina Construção II, desenvolveu-se os projetos arquitetónico e complementares de um edifício em configuração de barra, o qual abrigava comércio, além de habitação.



exercício inicial:



# 8- PORTOLIO ACADÊMICO

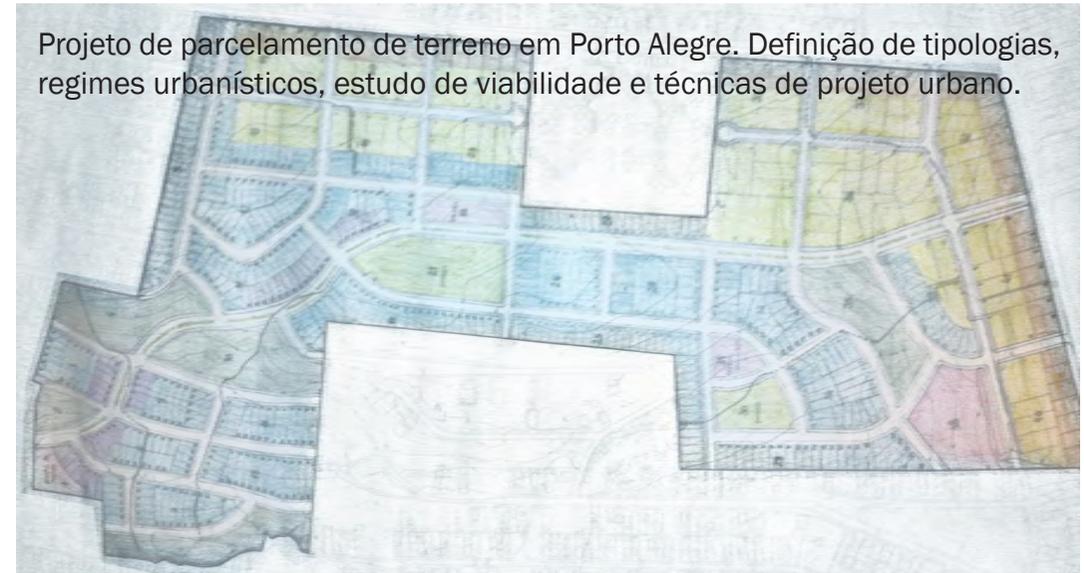
## U1 ORLA GUAÍBA-ENTORNO BEIRA RIO COM LETÍCIA MENTZ E SARA BORELLI PROFESSORA LÍVIA PICCININI



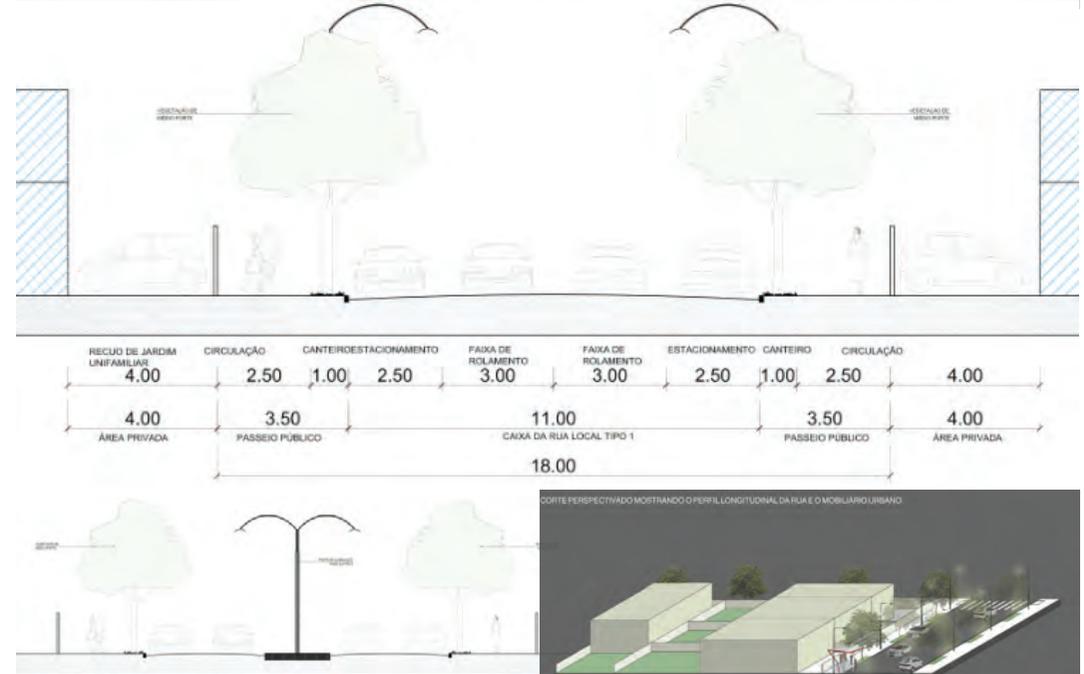
Conceito: Ouvir o Guaíba, conceder um sentido à uma parte inexpressiva da cidade. A proposta é usar espaços interativos que transmitam e despertem sentimentos, gerando integração entre as pessoas. Alguns deles: palco com arquibancada ao ar livre (imagem), espaço para feiras e exposições de rua, área de bares interligada com a orla através de um eixo de circulação que cruza a avenida por baixo.



## U2 LOTEAMENTO EM PORTO ALEGRE COM LETÍCIA MENTZ E SARA BORELLI PROFESSOR DÉCIO RIGATTI

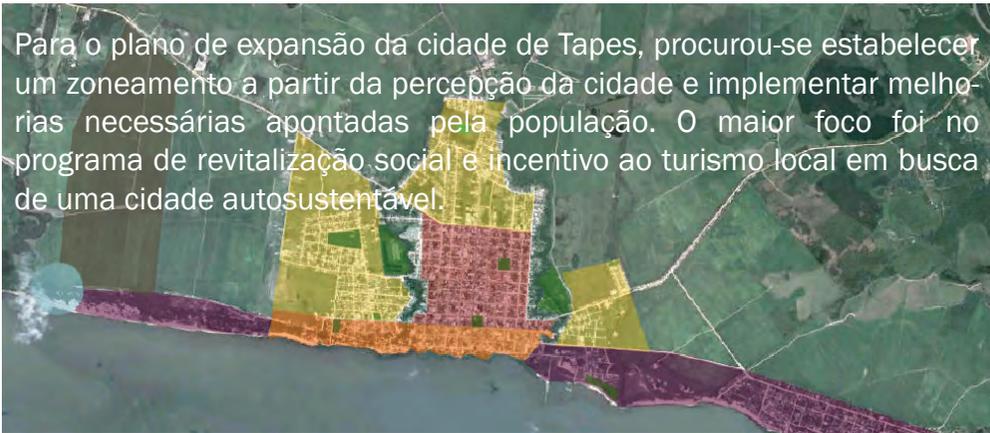


Projeto de parcelamento de terreno em Porto Alegre. Definição de tipologias, regimes urbanísticos, estudo de viabilidade e técnicas de projeto urbano.



# 8- PORTOLIO ACADÊMICO

## U3 INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS EM TAPES COM LETÍCIA MENTZ PROFESSORES LEANDRO ANDRADE E JOÃO ROVATI



Para o plano de expansão da cidade de Tapes, procurou-se estabelecer um zoneamento a partir da percepção da cidade e implementar melhorias necessárias apontadas pela população. O maior foco foi no programa de revitalização social e incentivo ao turismo local em busca de uma cidade autosustentável.

ORGANOGRAMA DA PROSPOTA:



## U4 REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO GUAÍBA C/JULIANA PÁDUA, LETÍCIA MENTZ PROFESSORES GILBERTO CABRAL E HELENIZA CAMPOS E PAULA OLIVO

